

DF

Lixo hospitalar volta para Ceilândia

Gerdan Wesley

O TRANSPORTE DAS 220 TONELADAS QUE ESTAVAM NO PÁTIO DO SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA COMEÇOU HOJE DE MADRUGADA E FICARÁ ACUMULADO EM UMA VALA SÉPTICA

Renata Moreira

Terminou, ontem, a novela do lixo acumulado no estacionamento do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal (SLU). Depois de um impasse que durou 16 dias, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) aprovou os ajustes feitos na vala séptica da Usina de Compostagem de Ceilândia, que começou a ser construída na semana passada. Antes, a vala não atendia às exigências do Ibama, o exigiu algumas mudanças na obra, levando em conta o tipo do terreno e a drenagem de águas pluviais.

A vala, com 43m de comprimento por 23 de largura e capacidade para armazenar 1297,5 toneladas de detritos, foi forrada com uma camada compactada de 50 cm de argila e coberta com lona vulcanizada.

Hoje, de madrugada, as 220 toneladas de rejeitos dos hospitais, acumuladas em 13 car-

retas e quatro caminhões de lixo, começaram a ser transferidas do estacionamento do SLU para a usina. Em uma outra vala aberta no local existem 160 toneladas, que serão somadas às cerca de 60 toneladas que não foram recolhidas nos hospitais na segunda e na terça-feira. Com o tempo provável para conserto do incinerador, serão 960 toneladas de rejeitos a serem depositadas na vala e queimadas posteriormente.

Na tarde de ontem, o gerente-executivo do Ibama, Francisco Palhares, visitou a Usina da Ceilândia acompanhado de uma equipe da Belacap, de representantes da empresa Qualix, Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) e do governo. O lixo depositado na vala séptica será coberto com cal para evitar que o chorume - líquido produzido pela decomposição do material orgânico - contamine o solo. Segundo o secretário de Meio Ambiente, Antônio Gomes, a vala servirá para captação e tratamento do líquido, depois que for

desocupada com a incineração do lixo hospitalar.

O prazo para o conserto da máquina pela empresa Qualix foi estipulado em 15 dias a partir de ontem. A empresa já foi multada em R\$ 6 milhões por depositar lixo em local inadequado. A usina, no entanto, continua embargada. Para que o lixo pudesse ser transferido para lá, seria necessária a assinatura do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), um documento de 30 páginas que só ficou pronto ontem. "Por questão de emergência e saúde pública decidimos propor ao Ministério Público Federal uma autorização extraordinária para que os detritos hospitalares fossem ser levados o mais rápido possível", disse Francisco Palhares. Com o aval do MP, o transporte pôde ser iniciado. "Vamos montar uma operação para transferência do lixo com caminhões-pipas, batedores da Polícia Militar e outros órgãos competentes. Vamos começar a agir agora", afirmou Antônio Gomes, na noite de ontem.



Representantes do Ibama, da Qualix e da Semarh examinam a vala séptica